

# TRIBUNA Livre

31  
DEZEMBRO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02113 - AMARES

## Imprensa e Família Regional

Estamos chegados à quadra que, principalmente todos quantos se encontram dispersos pelas cinco partes do mundo, perto ou longe da sua terra natal, mais se põem de ouvido e sentido, atentos ao que ali se vai passando. Avivam-se mais as recordações, multiplicam-se as saudades.

Se as peças do cérebro pudessem funcionar como elementos de captação e transmissão, que felicidade para tantos compatriotas que na festa consagrada à Família se acham privados do seu convívio, da repetição das suas tradições festivas, dos seus costumes, satisfações e alegrias insubstituíveis, que não há prazeres nem regalos que distraiam, que compensem ou supram por essas terras além!...

É de crer que a maior parte dos órgãos da Imprensa Regional se fundaram com objectivos políticos ou fins bairristas. A mais importante, altruista e patriótica das suas missões, porém, seria certamente esta de levar a todos os recantos da Terra onde se encontra um subscritor, um assinante, um membro desta grande Família Regional, que espera com o coração ansioso e uma certa ansiedade fraternal, as notícias do seu torrão natal, de seus parentes, vizinhos, amigos e conhecidos. Sim. Na província geralmente todos se conhecem.

Uma local impressa em periódicos desta natureza é uma carta aberta à numerosa família regional, destinada a ser lida e relida com o coração palpitante de saudade; transmitida e repetida nos encontros com os amigos e conhecidos da mesma terra, enquanto os artigos da grande imprensa mal se lhes passa muitas vezes a vista e logo o jornal se arruma para ser vendido a peso.

Quantos compatriotas não terão o cuidado de guardar cuidadosamente e coleccionar o jornal da sua terra para um dia mandar metê-los numa encadernação e conservar esses volumes como verdadeiro repositório de crónicas que hão-de interessar, despertar a curiosidade das gerações vindouras?

É esta a grande missão que

### "Tribuna Livre,"

No próximo sábado, dia 2 de Janeiro, devido à sobrecarga de trabalho com o número especial, não se publica este Semanário.

não tem sido suficientemente compreendida por todos quantos por estas terras ao redor podiam e deviam dar à Tribuna Livre uma fácil e proveitosa colaboração a favor dos seus conterrâneos. Nesta hora propícia, mais um sincero apelo neste sentido.

## O 1959 INTERNACIONAL

# AQUELA CASA AMARELA

Por Militão Porto

Todos os anos, desde que TRIBUNA LIVRE se publica, com maior ou menor acerto temos falado do desenvolvimento político e social que

lavra pelo mundo e passados, já lá vão três anos, a dizer quase sempre a mesma coisa: o mundo caminha, sob um desdobraimento de actividades profundas, que o egoísmo do Homem impele como anátema de fé em dias melhores.

E são os povos pequenos, os mais humildes que se revoltam no desengano de se tornarem independentes, desengano tanto maior quanto é verdade que não podem,

por mais que queiram caminhar, senão faze-lo, de vagar, na mira de um Futuro aceitável e capaz.

A analisar detalhada e calmamente toda a roldana que tritura a Humanidade, desde os tempos velhos, temos de verificar a repetição dos anseios, a azáfama de melhor instalação, o delírio do Perfeito, que jamais chega e vai queimando em sucessivos séculos, sucessivas gerações.

(Continua na 10.ª página)

## A CAMINHO

«À Tribuna Livre»

Para traz já fica o quarto...  
Entra a «Tribuna no quinto;  
Por isso o prazer que sinto  
Por toda a gente o reparto.

Por toda a gente que a lê  
E que a assina ou compra e paga;  
Por quem também a propaga  
Com todo o amor, já se vê.

Por todos os redactores  
Que empunham firmes o leme,  
Especialmente por «EME»,  
Um dos seus melhores valores.

Pela digna direcção  
Que, com salutar aprumo,  
Lhe mantém o mesmo rumo:  
Ser sempre A bem da Nação.

Ao pessoal tipográfico,  
Que a compõe com brio e geito,  
Aqui lhe rendo o meu preito  
Por tão bom trabalho gráfico.

D'aqui a todos dirijo  
Sinceras felicitações,  
E que em vossos corações  
Reine o mesmo regozijo.

Já são quatro anos de vida,  
Outros tantos de labor,  
Em que o dever, com rigor,  
É regra preconcebida.

Que seja o quinto portanto  
Doutrinalmente fecundo!...  
Derramar luz pelo mundo  
É um dever sacrossanto.

UERBA

## A grande crise agrícola que atravessamos não é só nacional, mas sim também mundial

Por Luis de Sousa

Conforme se tem ultimamente verificado a fuga do pessoal agrícola para o estrangeiro, principalmente para a França, Venezuela, Canadá, Brasil, etc., é cada vez maior e de tal forma que está a causar grandes dificuldades à lavoura por falta de braços. Há freguesias do nosso concelho, que algumas terras estão abandonadas por falta de quem as trabalhe, outras são mal cultivadas por ve-

lhos inválidos e crianças e assim a continuar a Economia Nacional sofrerá consequências graves, se a tempo não forem tomadas medidas de auxílio, principalmente de previdência e assistência a toda a grande família agrícola.

Mas o panorama agrícola tem acentuadamente a sua crise na Europa, Ásia e até em todo o Mundo, senão vejamos:

(Continua na 9.ª página)



## À VOLTA DO PRESEPIO

Por Domingos M. da Silva

Quando há perto de dois mil anos, em Belém nasceu Jesus, o mundo romano, que se estendia de oriente a ocidente, contornando todo o mediterrâneo, vivia envolto nas densas trevas do paganismo, apesar do seu alto grau de cultura, aumentado pela herança de civilizações mais antigas. Roma condensava toda a sabedoria do velho

mundo pagão, mas de nada lhe serviu para sustentar-se.

A vastidão do grande império, em cujo alargamento se empenharam assustadoramente os Césares, e conheceu tantos séculos do maior fastígio onde a decadência e completa ruína, não foi nos eternos desígnios da Providência senão a preparação do

(Continua na 10.ª página)

# Anuário Estatístico 1958 Eu Profetizo...

Acaba de aparecer o Anuário Estatístico relativo a 1958, no qual o Instituto Nacional de Estatística apresenta, como costume, os números do movimento anual das diversas actividades nacionais.

## Demografia

Durante este ano realizaram-se 73.096 casamentos. Os nascimentos totalizaram 212.467 e os óbitos 91.891.

A população do Continente e Ilhas, acrescida dos excedentes de vidas de 1951/58, computar-se-ia em fins de 1958 em 9.297.911.

Pelas fronteiras do Continente entraram 563.410 passageiros e saíram 599.236, sendo o movimento de passageiros com as Províncias Ultramarinas traduzido por 31.673 pessoas embarcadas e 18.673 desembarcadas. Houve 34.030 emigrantes, 1.578 emigrantes retornados e 20.236 estrangeiros que legalizaram a sua residência no Continente e Ilhas Adjacentes.

## Saúde Pública

Os profissionais inscritos na ordem e sindicatos respectivos contam-se da seguinte forma: 6.627 médicos, 126 odontologistas, 361 médicos veterinários, 341 profissionais do serviço social, 2.074 profissionais de farmácia, 3.105 enfermeiros, 1.356 auxiliares de enfermagem e 783 parteiras. Em 1958, os estabelecimentos de saúde com internamento eram 537 e estabelecimentos de saúde sem internamento 2.342.

Os internados nos 537 estabelecimentos de saúde com internamento foram 301.867.

Houve 8.397.078 consultas e 15.178.686 tratamentos nos estabelecimentos e serviços com e sem tratamento.

Entre o movimento respeitante aos estabelecimentos de higiene e profilaxia destacam-se o dos postos antivariolíticos e o dos dispensários antituberculosos. Nos primeiros foram efectuados 807.291 vacinações das quais 125.206 em postos fixos e 41.505 em brigadas móveis, tendo ainda havido 359.655 revacinados; nos segundos foram dadas 423.223 consultas.

## Previdência

Em 1958 as 205 associações de socorros mútuos em actividade, com 505.913 sócios, apresentaram 93.687 contos no total das receitas e 60.264 no total das despesas.

Existiam 87 sociedades de seguro, das quais 46 nacionais. No ramo vida o número de apólices era de 133.969 com o capital seguro de 5.133.866 contos.

Nos seguros reais o número de apólices atingiu 1.213.214 e os capitais em vigor no exercício 236.492.435 contos.

## Corporativa

Em 1958 existiam 319 síndi-

catos, as Casas do Povo eram 542 e as Casas dos Pescadores 28, respectivamente com 894.845, 422.750 e 58.537 sócios e contribuintes.

As receitas foram respectivamente de 51.910, 42.616 e 24.887 contos; as despesas 47.710, 37.344 e 24.244 contos.

## Educação

Através dos números apresentados, verifica-se que em 1957/58 funcionaram 17.469 estabelecimentos de ensino, onde exerceram 38.736 agentes de ensino.

O volume de inscrições, em todos os ensinos, atingiu a ordem de 1.130.358, cabendo 4.978 ao ensino infantil, 851.675 ao primário, 156.804 ao secundário, 19.880 ao superior e 97.021 aos outros ensinos, sendo de revelar, entre estes, o ensino de nível primário para adultos, representado por 93.703 inscrições.

No ensino primário houve 271.357 aprovações nos exames das 3.ª e 4.ª classes, no ensino liceal 13.647 alunos concluíram o 1.º ciclo, 6.695 o 2.º e 3.110 o 3.º ciclo; no ensino elementar, complementar e médio o número de conclusões de curso ascendeu a 9.182; nos restantes ensinos secundários foram de 742 as conclusões de curso; no ensino superior elevaram-se a 2.237 e nos outros ensinos o magistério primário figurou com 1.221, o liceal e técnico com 50 e o anormais com 15, cabendo ao Instituto Nacional de Educação Física, 11.

No ensino de adultos, os resultados traduziram-se em 24.924 aprovações no exame do ensino primário elementar e 24.767 no da 4.ª Classe.

Pelo que se refere a assistência escolar, os números publicados dizem-nos que funcionaram 14.098 cantinas e caixas escolares, beneficiando 661.139 alunos do ensino primário.

Fecha o capítulo com alguns dados referentes às manifestações culturais desportivas e recreativas, destacando-se entre eles os seguintes números: 563 bibliotecas; 474 jornais e revistas; 109 museus; 485 casas de espectáculos; 688.965 e 17.569 receptores de radiodifusão e televisão, respectivamente, e 2.354 organismos locais de desporto e recreio.

## Justiça

O número de processos iniciados em 1958 nos tribunais comuns da 1.ª Instância foi de 260.841, dos quais 68.148 civis e comerciais. As falências e insolvências atingiram o número de 130.

Nos mesmos tribunais o valor dos processos findo foi de 1.790.077 contos, com 139.692 contos de pagamentos efectuados, sendo para o Estado 25.028 contos.

Nos 218 estabelecimentos prisioneiros entraram 25.371 presos.

## Consumo e Produção

As estimativas de produção, em 1958, de cereais, legumes e tubérculos, expressas em quintais métricos, são as seguintes: 8.153.610 de trigo; 4.246.157 de milho; 2.088.500 de centeio; 1.488.522 de arroz; 1.433.356 de aveia; 1.017.443 de cevada; 411.578 de fava; 457.980 de feijão; 177.455 de grão-de-bico; 10.870.200 de batata; para uma área total semeada de 2.574.732 hectares.

Também se estimou a produção de vinho em 8.585.006 hectolitros e a de azeite em 672.621 hectolitros.

Nas propriedades sob administração directa dos Serviços Florestais foram arborizados, neste ano, 26.374 hectares, por plantação e sementeira.

O total do peso limpo do gado abatido no Continente foi de 93.587 toneladas. Foram manifestadas 4.833 toneladas de lã. A pesca desembarcada atingiu o total de 1.248.686 contos.

Inseriremos ainda os resultados do arrolamento geral de gado e animais de capoeira, realizado em 15 de Dezembro de 1955, segundo os quais, naquela data, existiam no Continente e Ilhas Adjacentes 1.105.943 possuidores de gado e animais de capoeira e os seguintes efectivos de cada espécie: cavalares 73.783, muars 127.354, asininos 236.961, bovino mansos 1.065.056, ovinos 3.642.003, caprinos 738.338, suínos 1.516.131, galináceos 8.175.604, patos 202.964, perus 217.357, pombos 1.025.742 e 2.103.956 coelhos.

## Condições de Assinatura

| Continente          |         |
|---------------------|---------|
| Ano . . . . .       | 50\$00  |
| Semestre . . . . .  | 25\$00  |
| Ilhas               |         |
| Avião—ano . . . . . | 150\$00 |
| Semestre . . . . .  | 75\$00  |
| Barco—ano . . . . . | 80\$00  |
| Semestre . . . . .  | 30\$00  |
| Brasil              |         |
| Avião—ano . . . . . | 150\$00 |
| Semestre . . . . .  | 75\$00  |
| Barco—ano . . . . . | 80\$00  |
| Semestre . . . . .  | 30\$00  |
| Estrangeiro         |         |
| Avião—ano . . . . . | 180\$00 |
| Semestre . . . . .  | 90\$00  |
| Barco—ano . . . . . | 80\$00  |
| Semestre . . . . .  | 40\$00  |

Continuação da 1.ª página

Que na política e na administração teríamos pequenas modificações, como veio a ver-se.

Além destas previsões que se tornaram realidade temos outras que só em parte se não concretizaram, tais como:

A Capela de N. Senhora da Paz não se concluiu mas está adiantada e deram-se os primeiros passos para a fazer servir com uma estrada.

O projecto de ampliação da Igreja de Ferreiros não se fez mas o assunto foi largamente ventilado, até pelo Rev.mo Bispo Auxiliar e encontrou soluções aproveitáveis.

Não foi oferecido o terreno para a sede da Casa do Povo da Feira Nova, como se referiu, mas o local está designado e a oferta em pé.

Não se abriu a nova rua, como se prognosticou, por as negociações se demorarem, mas os terrenos foram negociados e o projecto está deferido.

Só em poucos casos nos afastamos da realidade, mas com atenuantes, como se verá.

O edifício do gaveto em frente à escola não foi iniciado por não ser possível, ainda, conseguir as licenças respectivas. O terreno foi adquirido e o projecto está aprovado.

O Colégio não iniciou nem podia iniciar o seu funcionamento dado que o edifício não foi aprovado e se exigiam para o efeito 12 salas.

O Grémio da Lavoura não iniciou a construção da sua sede nem transferiu os seus serviços, como vaticinamos mas consta-nos que tem o projecto pronto e adquiriu os terrenos.

Quer porque a percentagem dos vaticínios que se tornaram realidade nos é francamente favorável, quer porque o artigo do ano findo despertou bastante interesse, vamos profetizar novamente, agora com respeito ao ano de 1960.

## Eu Profetizo...

Que no ano de 1960 se abrirá a rua a que já ouvimos chamar de Martim Moniz, em homenagem à família dos Vasconcelos, das mais esforçadas e gloriosas da História Pátria.

Que se iniciará a construção do edifício do gaveto da escola, com quatro pisos.

Que se construirá, finalmente, o monumento a Sá Miranda.

Que será feito e remetido a quem de direito o projecto de construção de uma estrada até à Igreja de Proselo a sair da Rua de Sá de Miranda.

Que se realizará o primeiro cortejo a favor da Santa Casa da Misericórdia e esta instituição sofrerá novo incremento e receberá, para lhe dar cumprimento e evitar que se perca, o legado da benemérita Dona Filomena.

Que se iniciará a construção da estrada de Caldela a Paranhos.

Que se construirá a sede do Grémio e a Capela de Nossa Senhora da Paz, que surgirão novos edifícios da Rua Sá de Miranda e no bairro do lugar Novo e que a estrada da Feira Nova a Caldela será beneficiada em parte do seu percurso.

Que teremos festa para inauguração de diferentes realizações, na política e na administração algumas oscilações e este semanário continuará impávido e sereno a sua linha de órgão independente.

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

## Visado pela Censura

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**  
DE  
**JOAQUIM BARBOSA DE MACEDO**

*Especialidade em mercearias finas, secção de vinhos e pensão*

*Armazém de sal e cereais, carnes de porco, calçado, adubos, cimento e cal*

**Sempre aos melhores preços do mercado**

Largo Dr. Oliveira Salazar      Telefone 62119      Amaro

# TRIBUNA do CONCELHO

## Homenagem aos Fundadores DA SOPA DOS POBRES

Conforme estava estabelecido, teve lugar no dia 27 do corrente a homenagem aos fundadores da Sopa dos Pobres, Senhores P. e José Joaquim da Costa Azevedo e Luiz Calheiros de Abreu.

Assim, das 8 as 9 horas foi servido a todas as creanças e pobres, um pequeno almoço, findo o que, as senhoras que recolheram os donativos do Natal dos Pobres e confeccionaram as roupas oferecidas e compradas, com os donativos em dinheiro, procederam à distribuição de 235 peças de vestuário e calçado, vestindo com o mesmo carinho com que para elas trabalharam desde a cerca de 2 meses, elas próprias muitas creanças.

Foi um acto intercedor e comovente até. Ali sentia-se a força desanimadora que é fazer bem, dar, praticar a caridade.

Seguiu-se na Igreja Matriz a missa pela alma dos fundadores, tendo a homilia sido preenchida pelo nosso reverendo P. e Albino Fernandes Alves, por alusões à obra da Sopa dos Pobres, e pelo enaltecimento dos dotes de caridade e benevolência dos Fundadores.

Seguidamente e perante numerosa e selecta assistência, foi descerrada na sede da Sopa dos Pobres, pelo Senhor Francisco Calheiros de Abreu, irmão do homenageado as fotografias dos dois fundadores ladeando um dístico onde se lê «Homenagem da Direcção aos Fundadores—27/12/1959».

Neste acto usou da palavra o Senhor Dr. Manuel Arantes Rodrigues, presidente da Direcção, que enalteceu a obra destes dois ilustres Feiranovenses, que nos legaram em património, sobretudo o Senhor Luis Calheiros de Abreu, que em quanto vivo tanto aca-

rinhou esta obra e subsidiou, e finalmente a dotou, obra que sua Ex.ma Esposa Senhora D. Ezabel Calheiros de Abreu, ainda continua a proteger com as suas cotizações e subsídios.

Seguiu-se no uso da palavra, o Senhor P. e Albino Fernandes Alves, presidente da Comissão Municipal de Assistência, que louvou a Direcção pela justíssima homenagem prestada aos dois beneméritos fundadores, agradeceu às Senhoras que dedicadamente tanto trabalharam para que neste dia fossem distribuídos agasalhos aos pobres e lhe fosse servido um bode.

Lembrou a todos o exemplo dado pelos homenageados, pedindo que todos auxiliem esta obra tão importante como necessária, e ainda que dela se lembrem nos seus testamentos, frizando que dar aos pobres é emprestar a Deus.

Encerrada a sessão, seguiu-se o almoço aos 80 pobres inscritos, servido pelas Senhoras da nossa terra.

Não podemos deixar de vincar aqui para terminar, embora encobertos com o animato, os gestos de grande compreensão e de caridade demonstrados por algumas famílias desta terra, que, em dinheiro e roupas, para o Natal dos Pobres, campanha aberta por este jornal, foram além daquilo que era de esperar e em alguns casos além das suas próprias posses.

Até como cumprimento de promessas se receberam donativos.

Bem hajam por isso essas abenegadas almas. Que o seu gesto seja salutar insentivo para os duros do coração, aquem não movem as dores e os sofrimentos dos infelizes.

Deus lhes pague.

### FALECIMENTO

## José Maria da Silva Abreu

Em sua casa de morada, sita na freguesia de Ferreiros, deste concelho, faleceu no passado dia 20 do corrente, o sr. José Maria da Silva Abreu, casado com a Senhora D. Maria do Céu Russel.

O falecido era irmão das sras. D. Maria Rita da Silva, D. Rosa Maria da Silva e D. Joaquina Maria da Silva e cunhado dos Senhores Adão Arantes Russel, vice-presidente da Câmara, Domingos José Antunes, Horácio José Pereira e Amancio Arantes Russel.

Foi durante largos anos funcionário do Registo Civil e Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, tendo-se o seu funeral realizado no passado dia vinte e um, com grande acompanhamento.

A toda a família, especialmente à viúva, as nossas sentidas condolências.

## Reunião Camarária

### Requerimentos de Obras

De Domingos Antunes Rodrigues, de Caldelas, solicitando licença para reconstruir a fachada principal do seu prédio sito no lugar do Monte da mesma freguesia.

Continua na 6.a página

## De Caldelas

### O Peregrino Fernando José

Caldelas, 24 — Vindo do concelho de Vila-Verde, chegou ontem a esta freguesia, o peregrino Fernando José, da freguesia de Casais, concelho de Tomar, que usa barbas grandes e é portador de uma bandeira nacional.

Este peregrino que em cumprimento duma promessa a N.ª Senhora de Fátima pela cura de suas vistas, anda a percorrer a pé todas as freguesias do país, segundo nos informou, completou ontem o percurso de 9.098 quilómetros, visitando já 1.665 freguesias e 83 concelhos.

Tendo iniciado o percurso em Fátima, na Cova de Iria, no dia 13 de Agosto de 1957, espera completar o percurso do nosso concelho em meados de Janeiro, seguindo para os concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

É admirável a sua boa disposição em continuar no cumprimento de sua promessa, tendo por vezes, passado muitas privações e grandes sacrifícios.

## GOÃES

Faleceu nesta freguesia no dia 26, a Senhora, Maria Augusta Pereira, proprietária do lugar da Portela. Era mãe dos Senhores Adelino Augusto Pereira, proprietário na vizinha freguesia de Bouro (Santa Marta) e Manuel António Pereira, proprietário do lugar da Portela, desta freguesia.

O funeral esteve a cargo da funerária Peixoto—Souito—Terras de Bouro e realizou-se no dia 28 do corrente.

Tribuna Livre apresenta à família enlutada sentidíssimas condolências

## PEREGRINO

Passou por esta freguesia, no passado dia 23, o peregrino Fernando José, que já percorreu 1.670 freguesias, 9 107 quilómetros e 83 concelhos.

Daqui segue para o concelho de Braga em que, como nos demais, percorrerá todas as freguesias.

## BESTEIROS

Vindo de Lisboa, encontra-se a passar as festas em casa de seus pais, o sr. Francisco Pinheiro, nosso dedicado assinante. Desejamos-lhe a continuação de Boas Festas e feliz Ano Novo.

## Natal dos legionários

Por todo o Distrito, graças aos esforços feitos pelo sr. Comandante Distrital, Capitão Rui Mendonça, os legionários pobres receberam ofertas para os ajudar a passar com mais conforto e fartura a noite Santa da Família.

Também no nosso Concelho os legionários pobres foram contemplados com a oferta de géneros mais necessários para esta quadra.

Contribuíram para esse fim o Comandante do Núcleo, oficiais do Concelho e alguns nacionalistas a quem foi pedida a sua ajuda e que contribuíram com a melhor atenção e carinho.

Puderam pois, os legionários pobres deste Concelho ver minurada a sua situação, agravada por um inverno inclemente que lhes evitou que continuassem a ganhar o sustento para si e para os seus.

Felizmente que dos mais necessitados todos foram contemplados o que aprás registar com agrado.

## Vida elegante

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos. Hoje—o sr. Alberto José de M. Gonçalves.

Amanhã—o sr. José dos Santos Menezes.

Dia 3—o sr. Rosalino Menezes.

Dia 5—a menina Isabel Maria.

Dia 6—o sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

## SANTA MARTA

Teve lugar no dia 6 de Dezembro o baptizado da menina, Maria Agostinha Fernandes Antunes, filha do nosso amigo e assinante, sr. Augusto Sérgio Amaro Antunes, ausente no Canadá, e de sua esposa, snra. D. Dalila de Jesus de Sousa Fernandes.

Foram padrinhos, o sr. Albino José Fernandes e a snra. Maria Joaquina da Silva, avós da neófita. Tribuna Livre deseja a todos muitas felicidades.

## D. Maria de J. R. de Carvalho (Casqueira)

Faleceu no dia 26 de Dezembro, na sua residência em Braga, na Av. Marechal Gomes da Costa, 608-1.º, com 75 anos de idade.

O funeral teve lugar no dia 27 pelas 16 horas, para o cemitério do Monte d'Arcos, sendo muito concorrido, ficando depositada em jazigo de Família.

Contemplou com largos donativos os pobres da cidade e instituições de caridade. Deixa numerosos netos.

Era viúva do industrial, sr. Francisco Ferreira Casqueira e mãe das senhoras:

D. Maria da Conceição, Virgínia, Florinda, Irmãs Helena do Bom-Pastor (ausente em França) e Gabriela do Rosário, ambas da ordem de S. José de Cluny, sogra do sr. Bernardino Carvalho Ribeiro, empregado no escritório da Hica e do industrial, sr. José António Lourenço.

A família enlutada, as nossas sentidas condolências.

## HUMORISMO

### Limpeza

Encontrando-se dois indivíduos, um deles com o fato muito sujo, ao que o outro interrogou.

—A tua mulher não te limpa os fatos?

—Não. Deu só em me limpar os bolsos.

### Não preciso vê-la

O Policia:—O senhor tem licença de guiar?

O automobilista:—Sim, senhor; tenho-a aqui na minha carteira.

O policia:—Está bem. Como a tem, não preciso vê-la, mas se a não tivesse, era necessário mostrar-ma.

### No Tribunal

O réu é acusado de ter morto sua mulher à pancada. O Juiz pergunta-lhe:

—Tem alguma coisa a alegar em sua defeza?

—Tenho sim, Sr. Dr. Juiz. Saiba V. Ex.cia que se eu soubesse que a matava, tinha-lhe dado noutro sítio.

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



Edifício das grandes oficinas de «A MODELAR»

Mais uma vez as firmas constantes desta página, vêm apresentar cumprimentos de Boas Festas aos seus estimados clientes e amigos e colaborando desta forma com TRIBUNA LIVRE na passagem do seu 4.º aniversário.



## SIMÃO GUIMARÃES

FILHOS, L. DA

GRAVADORES, FOTOMECÂNICOS, DESENHADORES

Tricromia  
Bicromia  
Fotogravura  
Zincogravura  
Desenho  
Comercial  
Publicitário,  
Aerografo

Rua do Pombal  
TELEFONES 25587-25616

**PORTO**

ANTIGA CASA ÁLVARO GOMES

DE

**ALBERTO ANTÓNIO DA SILVA**

A casa que mais stock possui em artigos finos de mercearia, cereais, armazenista de sal, adubos para a agricultura, cimento Liz, cal hidráulica e em pedra, telha e tijolo, sulfato e enxofre, ferro e arame

**TUDO AOS PREÇOS DE BRAGA**

Entrega de mercadoria em casa do cliente, sem qualquer encargo

Largo Dr. Oliveira Salazar Telef. 62146 AMARES

**DEPOSITÁRIO DA TABAQUEIRA**



FUNDADA EM 1835

**COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO,**

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

*João Gualberto da Silva*

Largo D. Gualdim Pais AMARES

*Nicolau da Costa & C.ª L.ª*

FABRICANTES DE

Chapéus,

Camisas,

Boinas

e Capacetes coloniais

TELEFONE N.º 121

(S. JOÃO DA MADEIRA)

ARMAZENS DA FEIRA

DE

PAULO MACEDO &

IRMÃO L. da

TECIDOS

MALHAS

MIUDEZAS

Completo sortido de fazendas de lá, seda e algodão para homem e senhora, camisas, chapéus, guarda-chuvas, enxovais de Baptizado e Casamento.

No seu próprio interesse visite os

**Armazens da Feira**

Tudo aos melhores preços do mercado

Largo Dr. Oliveira Salazar

TELEFONE. 62113

FEIRA NOVA-AMARES

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTÍSTICA

DE

**Artur da Cunha Cruz**

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

AMARES

A PENHORISTA · Boas Festas

—DE—

José Gil Macedo

Feliz

Ano Novo

TECIDOS—MALHAS—MIUDEZAS

MALAS—CALÇADO—E ROUPAS FEITAS

Especialidade em algodão de teia

**TUDO MAIS BARATO**

A casa mais antiga no género, no concelho

Também empresta dinheiro sobre penhores

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR—AMARES

Por sua vez « TRIBUNA LIVRE » agradece e retribui a todos quantos de qualquer modo colaboraram na luta pela sustentação do facho ardente de entusiástico amor bairrista, que é, sem dúvida, o nosso Semanário.



Largo de D. Gualdim Pais



## Máquinas SINGER

As melhores para costura

Consulte e peça demonstrações dos novos modelos de costura SINGER

Afinações e reparações gratuitas das nossas máquinas

Para todos os seus seguros, prefira a «A MUNDIAL»

Dirija-se ao Agente em Amares:

**Alberto António Leite Ramos de Azevedo**

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telef. 62117 — Amares

Mercearia — Ferragens — Drogaria

DE

## José Joaquim Leite Filhos, L.da

Deseja aos seus clientes Festas Alegres e um Ano Novo muito próspero

Agente: das Pólvoras Bracarena e Grossa Bombardeira

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS DE CAÇA E

Depósito de Adubos, Cimento, Cal Hidráulica e em Pedra, Sulfato, Enxofre, etc.

Largo do Dr. Oliveira Salazar

AMARES

## Drogaria e Mercearia «Menal»

DE JOSÉ DOS SANTOS MENEZES

Deseja aos seus estimados clientes, Boas-Festas e um ano próspero

Todos os artigos de mercearia fina, e ainda:

Materiais de construção, artigos agrícolas,

ferro, arame, adubos, sulfatos, cal, etc.

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Largo Dr. Oliveira Salazar

FEIRA NOVA

Telef. 6214

AMARES

## MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES



BELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Complete sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

Braga

## TALHO IDEAL

DE

Agostinho César Vieira

Deseja aos seus estimados clientes, Boas-Festas e Feliz Ano Novo

O talho que melhor serve e melhor gado mata

Boi, vitela, cabrito, anho e suíno

Largo Dr. Oliveira Salazar, Amares e em Monsul (Póvoa de Lanhoso)

Telefone 62141

## Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em COUCIEIRO—VILA VERDE

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

## ALFAIATARIA BELCORTE

DE José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

## Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 TELEFONE, 3029

(S. VICTOR)

BRAGA

Visado pela Censura

# Carvalho & Gastalho, L. da

ARMAZÉM DE PAPELARIA

e ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

FÁBRICA DE ENVELOPES

lll  
**Máquinas**

ooo  
**Tipográficas**

Rua das Flores, 89 a 93 — PORTO

Telefones, 25001 e 25002 P.P.C. — Telegramas «CLEVER»

Filial em Lisboa: -Rua Bemfornoso, 150 S/L  
TELEFONE 29040

Depósito de impres-  
sos e livros para



Repartições Públi-  
cas e Organismos  
Corporativos

**Tipografia**

**Encadernação**

**Livraria**

A MODELAR serve modelar-  
mente. Seriedade e perfeição.

Rapidez na

**Execução de Encomendas**

**TUDO PARA ESCRITÓRIO**

A «Modelar» - Amares — TELEFONE 62113

## Reunião Camarária

(Continuação da 3.ª página)

De Maria Joaquina da Cunha, de Rendufe, pedindo licença para reconstruir um coberto, sito no lugar de Rio tinto da mesma freguesia.

De Rosa Maria de Macedo, de Carrazedo, pedindo licença para reconstruir parte do seu prédio, sito no lugar de Faia da mesma freguesia.

### Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Artigo 78.º do C. Adm.: Severino dos Santos, de Figueiredo, Ludovina Rosa da Costa, de Caires, António Fortunato de Lima, de Prozelo, Adelino Rodrigues, de Bico, Arlindo de Jesus Gonçalves Martins, de Bouro Santa Marta, Domingos Veloso Barbosa, de Rendufe, Manuel Antunes, de Caldelas, Brazelina da Silva, de Caires.

### Carta de Condução de velocípedes

Foram, também, presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo a prestação de provas para obtenção de licença para condução de velocípedes, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Artigo 78 do C. adm.: Luis Domingos de Faria, de Barreiros, José António Ramoa da Silva, de Amares, Bernardino Leite Martins, de Prozelo, José da Silva Afonso, de Caldelas, Silvério Taveira da Silva, de Ferreiros, Francisco José Esteves, de Vilela.

### Requerimentos—Diversos

De Rosalino Veloso, de Vilela, pedindo um subsídio de transporte para acompanhar sua filha, Maria Odete Pimenta Veloso, a fim de ser internada no Hospital Dr. Gama Pinto, em Lisboa.

De Juvenal Alves Vitoriano, de Ferreiros, pedindo a adjudicação de uma moradia do Tipo B, do Bairro desta Câmara. Foi deferido pelo Senhor Presidente da Câmara fixando a renda mensal de 70\$00.

De Laurinda Rosa da Silva, de Amares, pedindo que lhe seja adjudicada uma moradia do Tipo A, do Bairro desta Câmara.

## Correspondência—Ofícios

O Engenheiro Chefe da Repartição de Licenciamento de Licenças, da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, informa que na relação das declarações dos proprietários por onde passara a nova linha de B. T. para a freguesia de Barreiros, faltam as declarações dos proprietários, Gracina Santos, Bernardo Rio Tinto, Mário Santos e Albino de Barros, cujos nomes vêm indicados na respectiva planta, informando, ainda, que estas declarações individuais podem ser substituídas por uma desta Câmara, redigidas nos termos do disposto no parágrafo 5.º do Art.º 16.º do Regulamento das licenças.

O Eng. Alberto José Vale Rego Amorim, Braga, informa que os seus honorários relativos à elaboração do projecto da Rua de ligação entre a E. N. n.º 205 e a rua dos Bombeiros são de 2.000\$00.

O arranjo da zona compreendida entre a E. N. n.º 205 e os prédios do lado Norte do Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila são de 2.000\$00.

O projecto da rua de Ligação do Largo Dr. Oliveira Salazar ao da Lage, são de 2.500\$00.

Da Comissão de Festas de Santo António de Ferreiros, pedindo que lhe seja autorizado o pagamento da verba inscrita no segundo orçamento suplementar desta Câmara e destinada àquelas festas.

(Continua no próximo número)

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE AMARES AVISO

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assemb. Geral Ordin. para o dia 15 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no largo D. O. Salazar, desta Vila, sendo a ordem do dia: 1.º—Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal. 2.º Julgar os Actos da Administração, 3.º—Fixar ordenados, 4.º—Eleger os Corpos Gerentes.

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 23 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares, 15 de Dezembro 1959

O Presidente da Assembleia Geral,  
João Barbosa de Macedo

Tribuna Livre 31/r2/1959

## Tribunal Judicial de Amares

### ARREMATACÃO

No dia 13 de Janeiro do próximo ano de 1960, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial deste Julgado há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do seguinte prédio penhorado à executada, Teresa da Silva Ramôa e marido, residentes na Vila de Amares, na execução que lhes move o Digno Agente do Ministério Público:—Campo da Horta, sito no lugar do Ribeiro, da Vila de Amares, a confrontar do nascente com a Leira de Baixo dos executados, do norte com o caminho público, e do poente e sul com José Narciso da Silva Leite, inscrito na matriz predial sob o artigo duzentos e quatro e descrito na Conservatória sob o número trinta mil seicentos e vinte um. Entra em praça pela quantia de dois mil duzentos e oitenta escudos.

Amares, 11 de Dezembro  
de 1959.

O Juiz Municipal,

Manuel Arantes Rodrigues

O chefe da secção,

João Barbosa de Macedo

# TRIBUNA FEMININA

## Liga portuguesa de profilaxia social

### Enquanto... (III)

Enquanto muitos portugueses continuarem a descurar a assistência à criança e não procurarem defendê-la dos múltiplos acidentes que a esperam na estrada ou na rua e muitas vezes a deixam incapacitada, constituindo um peso morto na sociedade, manda a justiça e o elemento bom senso que nos mantenhamos firmes no labor encetado há já tantos anos e que prossigamos esclarecendo, com o fim de suscitar interesse pela nobre causa da infância desamparada.

Há crianças que estão desamparadas porque lhes falta o amparo e o amor do pai e da mãe, mas há outras que, apesar de terem pai e mãe, vivem num à vontade tal que não custaria muito classificá-lo de abandono.

Os que não têm pai nem mãe, precisam do amor e do amparo da sociedade, isto é, do Estado, visto que o problema atinge tal magnitude que esse amparo e esse amor só são eficazes se agirem oficialmente e abrangerem toda a Nação: as cidades, as vilas

e as aldeias. Criar centros protectores da infância desvalida em todos os núcleos populacionais de alguma importância, é medida deveras acertada, de verdadeiro interesse nacional. É claro que a acção do Estado pode ser secundada por todas as almas generosas e boas. Assim, desses centros locais de protecção à criança poderiam fazer parte, além dessas pessoas boas, o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, o professor, etc... A sua principal missão seria amparar, defender, esclarecer, guiar, em suma, fazer tudo o que fosse necessário para que a criança não se sentisse só e abandonada, isto quanto às orfãs. Mas há ainda o problema das que tendo pai e mãe fazem mais vida na rua do que em casa por os pais não as poderem vigiar quando, como é o caso tantas vezes, terem de se ausentar para os trabalhos.

A criança merece bem essa assistência, porque é a maior riqueza da Nação!

## Regras de Etiqueta

Quando se oferece um almoço ou jantar, além do aspecto agradável da sala, da mesa e da comida, a dona da casa deve observar as regras de boa educação ao indicar aos convidados o lugar que deverão ocupar à mesa.

Se esta é redonda não há dificuldades, desde que se observe o seguinte: ao lado direito do dono da casa fica a senhora de maior destaque e ao lado esquerdo a senhora que se quer distinguir em segundo lugar.

Para os cavalheiros observa-se a mesma regra, mas em relação à dona da casa.

Tanto quanto seja possível deve colocar-se alternadamente cavalheiros e senhoras.

Se a mesa for rectangular deve proceder-se do mesmo modo.

Os donos da casa ocupam os lugares centrais dos lados da mesa; os filhos sentar-se-ão às cabeceiras. Se o casal não tiver filhos as cabeceiras serão ocupadas por as pessoas de menor destaque.

## PORTUGAL

Meu Portugal! Ó Pátria minha, querida,  
Toda tu és sol, canções, luar  
Se escutas, tonta, o som do mar  
Ficas longa, docemente, adormecida.

Minha terra que vives esquecida,  
Sem que alguém se lembre de cantar  
A tua alma, vibrante, a sonhar  
Levada, magestosa, p'las naus da vida.

Minha terra florida, toda claridade,  
Toda luz, cor e firme verdade  
Que pelo mundo fora te guiou.

Minha terra tão querida, tão amada  
Deixa chorar n'inh' alma maguada  
Que sem saber algum te cantou.

Jandira Fernandes

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À  
MODELAR**

Telefone 62113

Amores

Visado pela C. de Censura

## Secção de Recortes

ODECAM

## O INVERNO

Vem assomando o inverno!... O sol vela-se a espaços;  
Aqui ruge o zquilão; nos mares escarcóis!  
O firmamento há pouco azul e tão formoso,  
De brumas tem agora espessos, densos véus!

Manhãs de primavera, onde vos escondestes?  
Calmoso, ardente estio, onde é que estás também?  
Fugiram!... assim foge o riso, a mocidade!...  
Se um giro tem o ano, um giro a vida tem!

Rodando uma só vez o ciclo da existência  
Os tempos não renova, os anos não desfaz!..  
Não remoçamos nós! resurgem primaveras,  
Suc-dem-se estações!... Jazemos nós em paz!...

Velhice e desconforto! as metas do futuro  
Alvejam-nos tão pertol... E tudo finda ali!..  
Vem tu, ó sol da glória, iluminar-me a frente,  
Doirar os dias meus, vividos ainda aqui!

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

## Colinária

### Pescada Assada

1 pescada, 1 copo (dos de vinho) de vinho branco, 1 ou 2 cebolas às rodas, salsa q. b., sal e pimenta q. b., 5 ou 6 tomates grandes, 1 colher (das de sopa) de manteiga, batatas cozidas q. b., 2 colheres (das de sopa) de azeite.

Depois da pescada convenientemente limpa, escamada e lavada, esfrega-se com sal.

Tempera-se com cebola, um pouco de salsa,

o vinho branco, a pimenta e deixa-se assim a'gum tempo.

Coloca-se numa assadeira, sem tempero nenhum.

Faz-se um bom refogado com uma cebola picada e o azeite.

Quando a cebola estiver loira juntam-se-lhe os tomates sem peles e sem sementes e os temperos em que o peixe esteve.

Logo que esteja tudo bem cozido passa-se pelo coador, obtendo-se assim um molho grosso ao qual se adiciona manteiga.

Com este molho untam-se a pescada e leva-se ao forno a assar.

Serve-se acompanhada com batatas cozidas.

## Se sabe apreciar Vinhos...

Se sabe apreciar vinhos,  
Rascentes e bons pingalos,  
Em copos bem medidinhos  
Vá ao «Retiro dos Pacatos».

RETIRO DOS PACATOS  
MERCEARIA E VINHOS

DE

JOSÉ MANUEL MARTINS

Largo da Igreja

AMARES

A casa que supera sempre em vinhos brancos da região e a mais frequentada pelos «Pacatos», dada a sua localização.

Quando V. Ex.<sup>a</sup> visitar a Feira Nova, seja «Pacato» também...

Executa, também, todo o serviço de colchoaria

O proprietário desta casa cumprimenta os seus clientes, amigos e fornecedores, desejando lhes BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades.

## TINTURARIA FEIRANOVENSE

DE

Alberto Gonçalves

Tintos garantidos em todas as cores.  
Executam-se lutos em 24 horas, lavagem de fatos, gabardines, etc.

Trabalho esmerada Preços convidativos

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telefone p. f. 62113

Amores

Inscreevi-vos como sócios da  
Banda dos Bombeiros V. de  
Amores

**Fábrica de Guarda-sóis**

**DOMANAR**



Manufatura de Chancas de  
Atanado - Botas — Sapatos

Telefone 71025

**PORTELA DO VADE**

**MINHO**

**Polónio Basto & C.<sup>a</sup>**

**36 ANOS**

**AO SERVIÇO DAS**

**ARTES GRAFICAS**

**PORTO**

**LISBOA**

*José Pinheiro*

*da Silva & C.<sup>a</sup>*

CASA FUNDADA HÁ 90 ANOS

**ARMAZÉM  
DE PAPELARIA**

**ARTIGOS PARA  
ESCRITÓRIO**

**ARTIGOS  
ESCOLARES**

**PORTO**

**Monteiro Guimarães, Filho, L.da**

**PAPEIS-CARTÕES-CARTOLINAS  
ARTIGOS ESCOLARES**

**OBJECTOS DE ESCRITÓRIO  
ARMAZENISTAS**

**IMPORTADORES  
EXPORTADORES**

**86-RUA JOSÉ FALCÃO-96**

Telef. P.P.C. 22117 - 22118 - 30682

**PORTO**



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

(CONTINUAÇÃO)

N.º 62

Ao Evangelho o altar do Coração de Jesus e defronte do Coração de Maria, estes são Renascença, mas só as colunatas pertencem aos primitivos, ou seja, da igreja antiga, que o resto foi um arranjo, felizmente bem composto, continuando-se em seu alçado, a formar sanefão à volta do arco-cruzeiro.

Tem ainda os altares das Almas e de N. Senhora da Conceição, ambos de construção recente e sem estilo definido.

Belas imagens antigas, como sejam as de N. Senhora do Rosário e das Dores.

Sobre outra pequena elevação, à altura da igreja, a uns 300 metros de distância está a CAPELA DO SENHOR DO SOCORRO E S. AGONIA FEITA E 1856.

Ao lado o cemitério paroquial, construído em 1930.

No lugar de Chemediam, o mais alto da freguesia, no caminho de Santa Cruz da Geira, existe uma capela de particulares, dedicada a S. Bento.

S. Mateus anda anexa à da Balança e já esteve a Souto que vê defronte, mais urbanística e pretenciosa de seus antigos privilégios. Separa-as o ribeiro que se forma ao fundo dos campos de S. ta Cruz e é atravessado ao fundo pela ponte de um arco, na estrada de Covas.

Aqui fica, rapidamente esboçado, o que se pôde observar neste longo salto a que forçaram os caprichos da ordem alfabética, para voltar, por imperativo dos mesmos, ao ponto de partida.

(Continua no próximo número)

## FUNERÁRIA

DE

### Augusto do Sacramento Costa

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como: Ornamentações de Igreja, tanto em luto como em gala, Andores dos mais luxuosos.

Coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces para a visita Pascal e todos os demais serviços deste género

Bons preços e bons serviços

No seu próprio interesse consulte esta casa

Chamamos a atenção dos nossos estimados clientes que esta casa não possui agências em parte alguma, nem tão pouco tem sociedade com alguém

FEIRA NOVA

AMARES

## SERRAÇÃO DO GERÊS

DE

### Manuel Pinheiro da Costa

TELEFONE 7226 - GERES

Apresenta a todos os seus clientes e amigos, a continuação de Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

Aproveito a oportunidade de agradecer as melhores atenções que me têm prestado.

## Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 | TELEFONE, 3029  
(S. VICTOR) | BRAGA

## Notícias das Termas do Gerês

### Falta de Energia Eléctrica

São frequentes as vezes que a energia eléctrica falta em algumas habitações durante muitas, horas e até dias e noites inteiras. Era bom remediar tais avarias porque causam muito transtorno. Além da falta que faz a luz nestas noites invernosas é triste ver-se a luz a brilhar em muitas casas e outras a utilizar velas e petróleo.

### O Tempo

Está esta região a ser atravessada por uma intensa invernia que embora seja no seu tempo como dizem os antigos está a causar muitos prejuizos. Tem derrubado muitas árvores e deitado muita azeitona por terra não permitindo a sua colheita.

O pior mal ainda é dos pobres trabalhadores não poderem ganhar os seus salários do que simplesmente vivem.

\* \* \*

Ontem por volta das 9 horas foi alarmado todo o povo desta região por toques de sino da capela local, para acudir ao Grande Hotel Maia de quem é proprietário o Snr. Jacinto Silva, que estava a ser inundado por água e terras devido ao desmoronamento duma ribanceira nas trazeiras do referido edifício. Ao alarme acudiram muitos populares que debaixo de chuva torrencial desviaram as águas que caíam sobre a cozinha do referido hotel e entrava pelas trazeiras do mesmo.

Por volta das 10 horas do mesmo dia chegava a notícia duma grande derrocada ter atravessado a estrada das Obras Públicas no lugar da Assurreira que pôs em perigo a vida duma humilde família que teve de fugir cada um do casal com um filho nos braços, enquanto a pobre casa era em parte arrastada pela marcha impetuosa da derrocada.

Este desastre seria muito mais grave se esta família não tivesse sido avisado pelo sr. Amaro Fernandes que estava na sua propriedade junto da casa atingida que pertencia ao snr. Jorge Machado e sua mulher Maria da Esperança Alves.

Os prejuizos são grandes nos terrenos de cultura oliveiras e árvores com vides. Ficou o Gerês isolado sem meios de comunicações.

Também estão interrompidas as estradas S. Bento da Porta Aberta a Covide e das pontes do Rio Caldo para Vieira, tendo sido a interrupção perto da ponte que dá para aquela vila. A solução para se poder chegar às Termas do Gerês só se poderá

## A grande crise que atravessamos

(Continuação da 1.ª página)

mais de 1.400 milhões de pessoas (cerca de três quintas partes da população mundial) vivem da terra. Desigualmente distribuídos—aproximadamente 857 milhões de pessoas na Ásia, 150 milhões na África, 128 milhões na Europa, e 137 milhões na América e na Oceania—, a percentagem da população agrícola é, ainda, extremamente variável de nação para nação e, também, num mesmo país, de região para região.

Assim, enquanto que na Jugoslávia, por exemplo, três quartas partes da população se compõe de agricultores, pescadores e trabalhadores florestais, na Inglaterra estas classes apenas representam cinco por cento da sua população. Ao passo que na Suécia a população rural atinge vinte e três por cento, nos Estados Unidos apenas quinze por cento a representam. Outro tanto sucede não só entre países situados numa mesma região, como, por exemplo, entre a parte norte e a parte sul da Itália. Segundo parece, a percentagem de agricultores tende a diminuir em quase todas as nações, tendo-se mesmo observado nos últimos 150 anos a tendência mundial para uma descida muito pronunciada. Todavia, também esta diminuição não se verifica de igual forma nos vários países. Naqueles em que a industrialização foi mais rápida (Estados Unidos, Suécia, Canadá, Finlândia e Japão) a proporção de trabalhadores agrícolas, em relação com a população total, desceu anualmente cerca de meio por cento nos últimos oitenta anos. Nos países em que a industrialização já havia prosperado em grau elevado—Inglaterra e Bélgica—não houve qualquer deslocamento do sector agrícola para o industrial. Verifica-se ainda que, regra geral, quanto mais industrializado é um país, menor é a diferença existente entre a participação agrícola na renda Nacional e o número de pessoas que vivem da agricultura.

Se observamos que, de um modo geral, os agricultores dos países menos adiantados (países onde predomina a população rural e que pertencem ao grupo que recebem somente a sexta parte da renda mundial e com a qual têm de satisfazer as necessidades de dois terços da população do globo) recebem a parte proporcionalmente mais baixa da renda nacional, concluiremos que os agricultores de vastas regiões mundiais são vítimas de uma situação deveras aflitiva.

Sendo ainda raro o país em que o agricultor recebe uma percentagem de renda nacional

fazer em automóvel por Terras de Bouro, Covide, S. João do Campo Gerês.

proporcional à importância numérica do seu grupo, verifica-se que o agricultor médio ganha menos do que os seus concidadãos que exercem outras actividades profissionais.

Não é pois de estranhar a tendência que o rural mostra para fugir da terra, porquanto se, por um lado, não há dúvida que conduzem a tal fenómeno a rétribuição relativamente baixa que os agricultores e a mão de obra rural recebem, igualmente são factores condicionadores desse êxodo a atração que sobre o rural exercem os grandes centros, com as perspectivas de melhores oportunidades de progresso social e cultural, maiores ocasiões de ociosidade e mais possibilidades de distrações. É talvez pelas razões apontadas que se sentem a tendência crescente em reconhecer à agricultura o direito de reclamar uma parte da renda nacional proporcional ao número de indivíduos que trabalham no campo, tendência esta que ainda não alcançou o seu completo desenvolvimento, a não ser em alguns países industrializados. Existe ainda uma interdependência entre a agricultura e a indústria, bem definida na introdução ao estudo do FAO «A cidade e o Campo»:

«Os proventos dos agricultores e da população urbana aumentam juntos e juntos diminuem. Quando os agricultores, os operários e os comerciantes de uma nação prosperam, a nação prospera. De modo geral, os outros grupos e a nação inteira sentem as suas consequências. Do mesmo modo as nações de todo o mundo sofrem conjuntamente as modificações que se operam na actividade económica. No entanto, ao traçar as políticas do dia a dia, os povos e governantes esquecem-se com frequência que isto é assim. Os operários sabem que dependem dos agricultores quanto a alimento e matérias primas; no entanto a população nem sempre presta o seu apoio aos programas que tornarão os agricultores mais eficientes e produtivos. Do mesmo modo, os países agrícolas reconhecem que têm de vender as suas produções às nações industrializadas; no entanto, é frequente resolverem os seus problemas de tal modo que se torna difícil aos países industriais adquirirem a sua produção».

Reconhece-se, portanto, a urgente necessidade de auxiliar, mais e melhor a família—agrícola e não me parece que o anunciado «arrendamento familiar protegido de propriedade rústica» bem como as novas tabelas do azeite, tal como estão, possam contribuir para aquele auxílio tão necessário à pobre lavoura, sobretudo desta nossa região.

# À Volta do Presépio

(Continuação da 1.ª página)

extensíssimo campo onde havia de espalhar-se e germinar a semente fecundante do Evangelho.

Quem admira do alto desta montanha do tempo toda a perspectiva histórica universal, não deixa de concluir quanto o dedo de Deus interveio nos destinos dos povos para a dilatação do Seu Reino. O poder cristianizador deste extremo ocidental, como de toda a Europa das cruzadas, posto ao serviço da dilatação da Fé, está posto de princípio na ordem imperialista de Roma que, inconscientemente, daqui banuiu a presença odiosa de outros povos mais duros e refractários ainda a uma acção evangelizadora dos primeiros tempos do Cristianismo, como seriam os ambiciosos Cartagineses e outros colonos e célebres conquistadores africanos.

Sobrevieram outros povos mais rudes no trato, mas de natureza mais maleável à influência do Verbo; e, embora trazendo consigo o nome de «Bárbaros», reduzissem a escombros o que mais transcendia das fontes e origem de paganismo nas velhas cidades romanas, de que mal ficou o nome por memória, abriram-se sobre essas ruínas, em meio de perseguições e da convulsão entre povos naturais e estranhos, a par do sofrimento que exalta, sublima a Religião, as grandes clareiras do futuro.

O velho mundo agonizava no culto de tradições, leis e costumes que atingiram a decrepitude, sem esperanças de renovação e salvamento, esterilizadas de qualquer germe de nova vitalidade e renascimento, contaminadas

pelo vírus da corrupção que afecta todas as coisas meramente humanas.

Só o cumprimento da Palavra divina podia imprimir-lhes a grandeza e superioridade que redime, promovendo uma Revolução que veio de mais alto que a criatura humana, desceu até às profundezas das consciências, avassalou os corações — a Encarnação do Verbo.

A reabilitação do homem estava pendente, havia quatro mil anos, do Sacrifício de um Deus feito Homem. Por este dogma, de novo a dignidade da alma humana e o verdadeiro sentido da sua imortalidade atingiram tão alto grau, que todas as demais condições da sua fragilidade — sociais ou políticas, físicas ou materiais — se quedaram a distância, colocando no mesmo plano de absoluta igualdade moral de direitos e deveres, a criatura perante o seu Criador.

Deante do Presépio todos se irmanaram; todo o homem deixou de ser escravo de qualquer condição que o inferiorize perante os seus semelhantes.

Governava Roma o imperador César Augusto; na Judeia o rei Herodes o Grande — o mundo numa paz de entorpecimento moral e físico que denunciava a funda corrupção.

Tratava-se do rigoroso cumprimento das leis do recenseamento judaico, quando S. José e Nossa Senhora se viram obrigados a ir de Nazaré a Belém satisfazer essa obrigação.

Dada a extraordinária afluência de forasteiros à cidade, não houve nela onde re-

pousassem a noite os Santos Esposos e tiveram de recolher-se a um estábulo que serviu de hospedaria. Af nasceu Jesus e foi reclinado sobre as palhinhas secas da mangedoura. Perto dessa gruta estavam pastores guardando seus rebanhos e logo um anjo lhes anunciou o nascimento do Salvador. Eles correram a adorar o Deus-Menino, enquanto reboadas de anjos cantavam *Gloria in excelsis*...

medida que este sublime acontecimento histórico se vai dilatando no tempo, a humanidade sente no íntimo da sua consciência cada vez maior necessidade de reviver nele os inesgotáveis ensinamentos que irradiam cada vez mais fortes e ao longe desse Lugar altíssimo da Cristandade nascente.

Vieram, uns após outros, ajoelhar aos pés do Recém-Nascido, prestar-lhe suas homenagens, os simples e os sábios; Correram prontamente os pastores ao encontro de Aquele que descera dos céus para salvar e ser o conforto de todos os homens, principalmente os pobres, os desamparados e os humildes; apareceram depois os magos, que a tradição representa como reis do Oriente, gesto simbólico de que são mais retardatários os poderosos da terra — vivendo mais distanciados da simplicidade e pobreza evangélica, separados por montanhas de orgulho, sabedoria ou seduções da riqueza, tiveram maior dificuldade em reconhecer e encontrar o Presépio, apesar de guiados pela mesma estrela da Fé; mas todos se vão abeirando deste centro comum

O 1959 Internacional

## AQUELA CASA AMARELA

Continuação da 1.ª página

Se remontarmos ao século XVIII (para não retrocedermos muito) vemos toda a América estonteada na procura da sua independência, em fuga às tutelas europeias. Conseguem-na, mercê de dádivas de sangue sem paralelo.

Surge o século XIX. É o centenário áureo da inteligência, da Arte e do Porvir.

Século XX. A guerra tras-muda o mundo e torna-o, no caldeamento de Jupiter, uma autêntica forja da Técnica. Ei-la, a impor a sua vontade, como arrojo de mecânica e de dinamismo.

E os povos, aquele mesmo povo que fez da América um continente próprio, pretendem fazer da Ásia e da África outros continentes só seus.

Há que opor um travão? Em nome de quê? Se a Europa consentiu há dois séculos a independência da América, como é possível travar a marcha ascensional dos outros dois continentes, em pleno século da Técnica, do Átomo, do Espaço, enfim, da Loucura?...

Um delegado à ONU, de

— mesa redonda da verdadeira e definitiva civilização.

As palhinhas de ouro, sempre presentes e vivas refulgem aureoladas de brilho, poesia e luz divina, lá do fundo de vinte séculos que a humanidade se debate, insaciável de verdade, exaltação e amor, neste mundo de ilusões e falsidades.

Na sua extrema pobreza, o Presépio de Belém ficou para todo o sempre mais célebre que o mais rico berço de rei ou imperador da terra!

potência ocidental, na última assembleia teve a arrojada sinceridade de declarar que, durante os trabalhos da mesma, tinha notado uma desorientação tremenda e complexa, onde só era possível numa clínica psiquiátrica...

Quando lemos a formidável afirmação, ocorreu-nos imediatamente o título dum livro que um distinto médico inglês escreveu recentemente, denominado «Aquele casa amarela», e que é, nem mais nem menos, do que um relato romanceado e literariamente perfeito de uma clínica de doídos.

Vista bem a questão, o mundo pretende, entre conversações e negociações de quem o dirige, encontrar-se. Mas nem os organismos, nem as assembleias as juntas, as sub-juntas, as comissões, as sub-comissões e as comissões adjuntas, de que estão completíssimos quadros da política universal, encontram o caminho rectilíneo que o deve orientar.

E o mundo caminha, sob a égide política, com a frase lapidar do grande escritor alemão, Franz Werfel:

«A força de falar da Esquerda e da Direita, o Homem esquece-se do que está por cima e por debaixo dele».

Não há dúvida: três caminhos levam à paz:

- O problema social;
- a Justiça;
- A Lealdade.

Sem estas três fases serem devidas e suficientemente sujeitas ao sacrifício político, problema internacional de 1958 é o de 1959 e há-de ser o de 1960.

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

dos Algarves daquem e dalem mar em África senhora de Guiné e da conquista, navegação, comércio da Ethiopia Arabia Persia da India, etc. faço saber aos que esta minha carta virem que havendo respeito a qualidade serviços e merecimentos de Manoel de Sousa d' Essa da Silva, e por confiar delle, q. em tudo o de que o encarregar me servirá a todo meu contentamento e satisfação — me praz e hei por bem de lhe fazer mercê do officio de Vedor de minha Casa p. a o servir e exercitar enquanto o houver por bem e não mandar o contrário, conforme ao regimento do dito officio, com o qual gosará de todas as honras, preeminencias, privilégios e liberdades que lhe pertencerem e haverá com o dito officio em cada hum anno o mantimento a elle ordenado asi como o tiveram os mais Vedores de minha Casa q. antes delle forão; E por este o hei por metido de posse do dito officio e mando ao Thisoureiro das moradias que lhe pague em cada hum anno o ordenado que lhe pertence segundo ordenança, pello treslado desta carta que será registada nos livros de sua despeza pello escrivão de seu cargo, e com seu conhecimento mando que lhe seja levado em conta o q. asy lhe pagar; e elle Manoel de Sousa deça da Silva jurará a minha chancellaria, que bem e verdadeiramente sirva o dito officio guardando a mi meu serviço e as partes seu direito e por firmeza de tudo lhe mandei dar esta carta por mi assinada, passada, passada por minha chancellaria e selada com o meu selo pendente. Dada na cidade de Lisboa aos dez dias do mes de Outubro. Theotónio da Silva a fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seiscentos secenta e seis.

Eu Pedro de Almeida de Amaral a fiz escrever: — (a) A Rainha.

Ao fundo: Carta por que V. Mag. de pelos Respeitos nella declarados faz mercê a Manoel deça da Silva de o nomear no officio de Vedor de sua Casa maneira asima: Para V. Mag. de ver.

3 — Dom João (quarto) por graça de Deos, etc. faça saber aos q. esta minha carta virem q. em consideração dos serviços que Diogo de Mendonça furtado, do meu conselho e filho de João de Mendonça Furtado, tem feito a esta coroa no discurso de cincoenta annos, doze delles continos na India, e os mais em diferentes partes, occupando em todos os postos de maior confiança e reputação, na assistencia dos quaes dispendeo sempre m.to de sua faz.da. E em respeito de estar tão entrado na idade e do estado em que de prez. te se acha sua casa por muito que gastou emq.to servio, demais aos despachos com que pellos mesmos rep.tos foi respondido por outra portaria da datta desta, João da fonçca da Cunha, para quem pediu merce o mesmo Diogo de M.ça — Hei por bem de lha fazer da Capitania da fortaleza de Sofalla, por tres annos na vagante dos providos, antes de vinte e sete de Jan.º do Anno de seiscentos e quarenta e cinco, em que foi despachado com ella, em lugar da Capitania da fort.za de Malaca, que os olandezes ora occupão; e da viagem a ella anexa da China, de que hera provido, e de que tinha facultade para poder renunciar; Esta merce lhe faço alem de outras q.hos mesmos resp.tos lhe tão bem fiz, e mando se cumpra e tenha ef.to, sem embargo do Regim.to, estará passado em sua corroboração, que prohibe as renunciações de Cappitanias e fortalezas da India, não sendo em favor de filhos ou genros, e nos Reg.tos da Capitania de Mallaca sepora as verbas necessárias; rompendo-se o alvará que dá facultade para poder renunciar a mesma capitania e viagem, se lhe passou; com a qual capitania da fortaleza de Sofalla haverá o dito Diogo de m.ça Furtado em cada hum dos ditos tres annos o ordenado que lhe tocar sem embargo de não vir declarado nesta carta, e da provisão q. sobre isso he passado em contr.o, e todos os prois e percalços q. lhe dirta.mente pertencerem; Pello que mando ao meu Viso Rey ou G.º das p.tes da India q. ora ou ao diante ser e a V.or Gal da minha faz. da em ellas, que tanto q. o dito Diogo de mendonça furtado q. dita mar.a a couber entrar na dita capitania, lhe dem a posse della e lha deixem servir pello dito tempo de tres annos e na vagante nesta

(COTINUA)